

SAÚDE REPRODUTIVA E AUTONOMIA: PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE MULHERES VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REPRODUCTIVE HEALTH AND AUTONOMY: THE ROLE OF NURSING IN CARING FOR VULNERABLE WOMEN IN PRIMARY CARE

<https://doi.org/10.56161/react.v2i1.22>

Eduarda Pscheidt

Universidade do Contestado, Campus Mafra - SC

Tassiane Levandowski

Universidade do Contestado, Campus Mafra - SC

RESUMO

A Atenção Primária oferece atendimentos voltados à saúde reprodutiva das mulheres com o intuito de promover uma vida sexual segura. Com isso, o estudo aborda as estratégias do enfermeiro na promoção da autonomia e planejamento reprodutivo das mulheres, tendo ênfase na população em situação de vulnerabilidade social. Este artigo tem como objetivo analisar e destacar o papel do enfermeiro no planejamento reprodutivo e promoção da autonomia. A metodologia utilizada é a revisão Integrativa da Literatura realizada através das bases de dados SCIELO, LILACS e PubMed, em consulta a artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, no idioma inglês e português. Foram identificados, por meio dos descritores, 1005 estudos, dos quais 11 compuseram a amostra final. A amostra final abordou diversos aspectos do planejamento reprodutivo, os resultados identificaram as características de uma população vulnerável, as lacunas no acesso à saúde e o papel do enfermeiro neste manejo, destacando a importância da enfermagem estar capacitada para abordar esta temática. As ações de enfermagem identificadas na atenção primária foram a educação em saúde e orientação, aconselhamento e acolhimento, facilitação do acesso à escolha de métodos contraceptivos e consultas de enfermagem, sendo este o pilar principal para promoção do planejamento reprodutivo e autonomia. Portanto, o conhecimento de enfermagem, nesta temática, deve possuir embasamento teórico e propriedades de fala, sendo evidenciada a necessidade de capacitação e educação permanente dos profissionais enfermeiros para que seja possível atuar de forma precisa e aprimorada no campo do planejamento reprodutivo e da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Reprodutiva; Papel do Enfermeiro; Autonomia; Vulnerabilidade; Atenção primária.

ABSTRACT

Primary Care offers services focused on women's reproductive health with the aim of promoting a safe sex life. Therefore, the study addresses the nurse's strategies in promoting women's autonomy and reproductive planning, with an emphasis on the population in a situation of social vulnerability. This article has objective to analyze and highlight the role of the nurse in

reproductive planning and promotion of autonomy. The methodology used is the Integrative Literature Review carried out through the SCIELO, LILACS and PubMed databases, in consultation with articles published between 2019 and 2024, in English and Portuguese, 1005 studies were identified through the descriptors, of which 11 comprised the final sample. The final sample addressed several aspects of reproductive planning, the results identified the characteristics of a vulnerable population, the gaps in access to health and the role of the nurse in this management, highlighting the importance of nursing being trained to address this issue. The nursing actions identified in primary care were health education and guidance, counseling and support, facilitating access to the choice of contraceptive methods and nursing consultations, which are the main pillars for promoting reproductive planning and autonomy. Therefore the Nursing knowledge on this topic must have a theoretical basis and speech properties, highlighting the need for training and ongoing education of nursing professionals so that it is possible to act in a precise and improved manner in the field of reproductive planning and autonomy.

KEYWORDS: Reproductive Health; Nurse's Role; Autonomy; Vulnerability; Primary Care.

RESUMEN

La Atención Primaria ofrece servicios centrados en la salud reproductiva de las mujeres, con el objetivo de promover una vida sexual segura. Por lo tanto, este estudio aborda las estrategias de las enfermeras para promover la autonomía de las mujeres y la planificación reproductiva, con énfasis en la población socialmente vulnerable. Este artículo busca analizar y destacar el rol de las enfermeras en la planificación reproductiva y la promoción de la autonomía. La metodología empleada es una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos SCIELO, LILACS y PubMed, consultando artículos publicados entre 2019 y 2024, en inglés y portugués. Mediante los descriptores, se identificaron 1005 estudios, de los cuales 11 constituyeron la muestra final. Esta muestra final abordó diversos aspectos de la planificación reproductiva. Los resultados identificaron las características de una población vulnerable, las brechas en el acceso a la atención médica y el rol de las enfermeras en esta gestión, destacando la importancia de la capacitación de enfermería para abordar esta problemática. Las acciones de enfermería identificadas en atención primaria fueron la educación y orientación sanitaria, el asesoramiento y el apoyo, la facilitación del acceso a métodos anticonceptivos y las consultas de enfermería, pilares fundamentales para promover la planificación y la autonomía reproductiva. Por lo tanto, el conocimiento enfermero sobre este tema debe tener una base teórica y habilidades articuladas, lo que resalta la necesidad de formación continua para los profesionales de enfermería que les permita actuar con precisión y mejorar su calidad en el ámbito de la planificación y la autonomía reproductiva.

PALABRAS CLAVE: Salud Reproductiva; Rol de la Enfermera; Autonomía; Vulnerabilidad; Atención Primaria.

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto histórico no mundo ocidental, o cuidado das crianças era de responsabilidade das mulheres, isto por conta do estigma de que a maternidade aliena seus corpos para mantê-las neles encarceradas. Nesse sentido, evidencia-se que a mulher tinha como dever exercer a maternidade de forma compulsória, perdendo sua autodeterminação sobre seu próprio corpo, que se tornou regulado pelo Estado, sociedade e Igreja. (Mattar; Diniz, 2012). Destaca-se que a partir dessa realidade, no Brasil, na década de 1970, o feminismo passou a ter mais visibilidade, tendo seus movimentos regidos em meio a opressão da Ditadura Militar, assim, o principal objetivo do movimento era combater a alienação da mulher em todas as camadas sociais, proporcionando um papel mais democrático na sociedade para o público feminino (Pedro, 2006).

O patriarcado é um conceito que ocupa grande parte do pensamento social brasileiro, principalmente na instituição familiar, em que é possível observar muitas características conservadoras de papéis entre meninos e meninas. Com isso, este sistema é caracterizado pelo poder/ controle do gênero masculino sobre o feminino dentro de uma categoria social, e isto conseqüentemente influencia nas escolhas reprodutivas, visto que existe uma organização social enraizada, enfatizando que as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens, o que acaba legitimando o controle do corpo, da sexualidade e da autonomia feminina, estabelecendo papéis sociais e sexuais em que o gênero masculino possui mais vantagens e prerrogativas (Strucker; Maçalai, 2016; Ferreira *et al.*, 2014).

A realidade do planejamento reprodutivo é também determinada pelas características socioeconômicas de uma região, evidenciando que em locais desenvolvidos ocorre a promoção da saúde reprodutiva, e em locais pouco desenvolvidos as desigualdades e vulnerabilidades voltadas ao público feminino são maiores. Neste sentido, a gravidez na adolescência amplia a condição de vulnerabilidade social e econômica da jovem, estudos apontam que muitos adolescentes, ao engravidar, abandonam a escola devido à ausência de suporte familiar e institucional (Miranda *et al.*, 2024). Essa evasão compromete o desenvolvimento educacional e reduz as possibilidades de inserção no mercado formal de trabalho, perpetuando ciclos de pobreza e dependência econômica. De acordo com o Ministério da Saúde, a evasão escolar por

gravidez é agravada pela falta de Políticas Públicas eficazes de acolhimento e reinserção escolar, além de carência em ações voltadas à educação sexual e reprodutiva nas escolas (Brasil, 2021).

Quadro 1 - Barreiras de acesso à saúde reprodutiva feminina

Aspecto	Característica	Referência
Geográfico	Localização dos usuários: distância, trafegabilidade das estradas, forma do deslocamento e custo. Exemplo: mulheres que vivem em área rural.	Dias <i>et al.</i> 2022
Escolaridade	O rompimento precoce do ambiente escolar associado a uma gravidez não planejada resulta em carência de informações, tendo uma jovem mais fragilizada e com impactos na perda de oportunidades, como exemplo o fator econômico (inacessibilidade no mercado de trabalho). A baixa escolaridade perpetua os ciclos de pobreza e dependência econômica, ampliando a vulnerabilidade social e dificultando o acesso à saúde reprodutiva.	Brasil. 2021
Econômico	Condições socioeconômicas desfavoráveis causam o acesso restrito às medidas de prevenção e promoção da saúde reprodutiva, a dificuldade de acesso à água e ao saneamento básico aumentam a possibilidade de infecção do sistema reprodutor e a contracepção torna-se limitada diante desta situação. Estes fatores são agravantes na acessibilidade da saúde reprodutiva.	Paula <i>et al.</i> 2022
Sociocultural	Características conservadoras na sociedade influenciam a sexualidade feminina, sendo estas controladas pelo modelo patriarcal, em que predominam o poder/controla do gênero masculino sobre o feminino, influenciando nas escolhas reprodutivas por meio de uma crença social, na qual as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens. Isso acaba legitimando o controle do corpo, da sexualidade e da autonomia feminina.	Strucker; Maçalai. 2016; Ferreira <i>et al.</i> 2014

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As barreiras de acesso geográficas, econômicas, educacionais e socioculturais restringem o cuidado da saúde sexual e reprodutiva. Isso implica no aumento da incidência de problemas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não desejada, abortos induzidos e complicações associadas. Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde (APS) é uma entidade que abrange a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, a APS é composta por toda a equipe multidisciplinar e neste contexto o papel do enfermeiro destaca-se, visto que é de sua responsabilidade contribuir com atendimentos e técnicas para abranger o alcance de suas metas, focando no cuidado e facilitação do acesso à saúde reprodutiva (Paixão *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o enfermeiro necessita ter competência técnica e conhecimentos culturais para prestar um bom atendimento, (Santos *et al.*, 2023) e para isso esta pesquisa buscou

compreender quais são as estratégias do enfermeiro na promoção da autonomia e planejamento reprodutivo das mulheres na Atenção Primária em Saúde, tendo em foco mulheres em situação de vulnerabilidade social.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado com procedimento metodológico de Revisão Integrativa da Literatura, o qual incorpora as evidências na prática clínica e tem o objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada. Esta revisão foi realizada seguindo o modelo proposto por Mendes *et al.* (2008), seguindo assim as seguintes etapas: estabelecimento da questão da pesquisa (1), busca na literatura (2), seleção dos artigos (3), avaliação dos estudos incluídos na revisão (4), interpretação dos resultados (5), síntese do conhecimento/ apresentação da revisão (6).

Na primeira etapa como base do estudo, a definição da questão norteadora é: quais são os resultados das ações de enfermagem para promoção da saúde reprodutiva entre mulheres em situação de vulnerabilidade social, em comparação com mulheres fora desta condição? Essa questão foi elaborada tendo a relação de dois fenômenos, sendo eles estabelecidos dentro do anagrama PICO, uma estratégia para elaborar a questão norteadora deste estudo, na qual proporciona uma busca acurada das evidências científicas relacionadas ao objeto e possui maior sensibilidade para buscas em diferentes bases de dados (Santos *et al.*, 2007). Nesse contexto, a adaptação utilizada foi: P - População: Mulheres em situação de vulnerabilidade; I - Intervenção: Ações/ consulta de enfermagem na atenção primária; C - Comparação: Mulheres fora da situação de vulnerabilidade; e O – Desfecho: Adesão das mulheres no desenvolvimento da autonomia nas práticas reprodutivas.

Na segunda etapa foram realizadas buscas por artigos através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE - PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), considerando assim como critérios de seleção artigos originais, publicados entre o período de 2019 a 2024 (últimos 6 anos), no idioma inglês ou português. Inicialmente, para as buscas, realizou-se uma consulta aos Descritores em Ciências (DeCS), utilizando as palavras-chave: saúde reprodutiva; papel do enfermeiro; autonomia da mulher; planejamento familiar; vulnerabilidade; educação; atenção primária. Na sequência, para estratégia de busca,

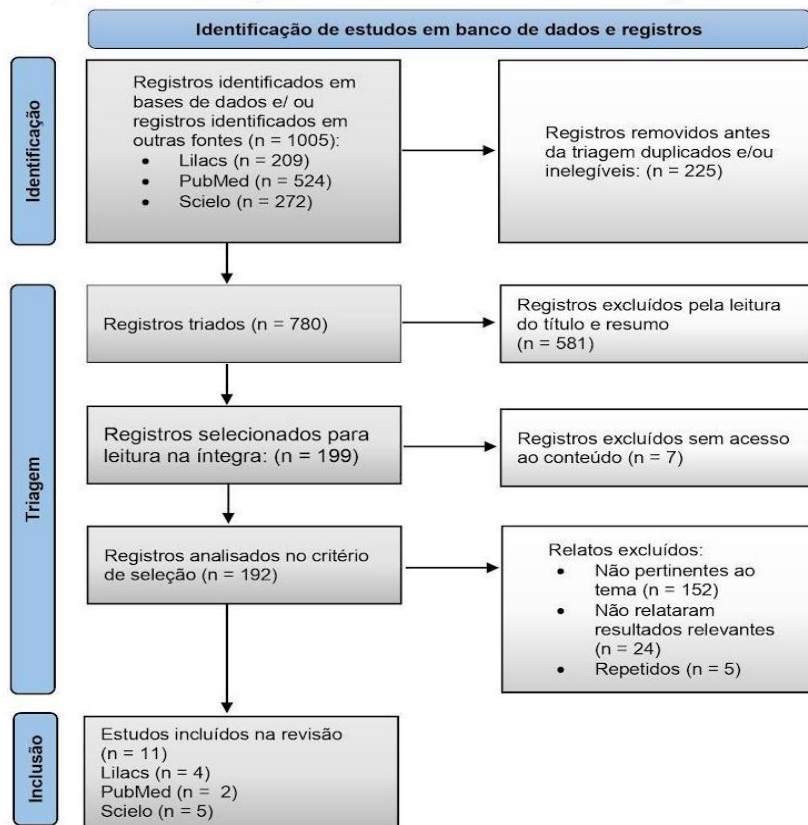
foram utilizados termos em inglês e português, além da junção dos operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*) para garantir maior recuperação de dados científicos que atendessem ao objetivo da pesquisa.

Na terceira e quarta etapa, como critérios de extração de dados, foram considerados título, ano de publicação, tipo de estudo, público alvo e principais resultados. Tendo como critérios de exclusão de artigos de opinião, teses, resumos e dissertações. Contudo, conforme o fluxograma 1, foram encontrados um quantitativo de 1005 artigos nas bases de dados selecionadas, abordando a temática saúde reprodutiva, porém, após a triagem e leitura minuciosa deste material, seguindo os critérios de exclusão, foram excluídos os estudos que não eram pertinentes ao tema e que não adequaram-se aos critérios estabelecidos.

Os artigos selecionados foram os que ponderam o papel do enfermeiro na Atenção Primária referente à temática abordada. Definindo assim, um total de 11 artigos selecionados para a realização da pesquisa. Estes, foram organizados em um quadro que caracteriza os artigos quanto às abordagens metodológicas, autor e ano de publicação, título, características do estudo e principais resultados.

Na quinta e sexta etapa, os resultados obtidos foram sintetizados e avaliados, seguindo a qualidade das evidências, tendo o intuito de responder a questão norteadora, identificando os padrões, falhas e ensinamento teórico do profissional de enfermagem diante do manejo do planejamento reprodutivo. Os resultados são apresentados de forma objetiva, fazendo interligação com a literatura existente.

Fluxograma 1 – Identificação de estudos em banco de dados e registros conforme Prisma (2020)



Fonte: Fluxograma de Prisma (2020, adaptado pela autora).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 - Descrição dos estudos incluídos na revisão, segundo título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, característica do estudo e os resultados obtidos.

N	Título	Tipo de estudo	Autores e Ano de publicação	Característica	Resultados obtidos
1	Assistência à concepção na Atenção Primária em Saúde	Qualitativo, exploratório, descritivo, de caráter retrospectivo	Oliveira, <i>et al.</i> 2024	Identificar as ações de assistência à concepção na Atenção Primária à Saúde por profissionais enfermeiros e médicos	Escuta qualificada; Atividades educativas; Orientações relacionadas ao período fértil; Identificação da frequência sexual; Hábitos saudáveis; Solicitação de exames complementares; Identificação de fatores de risco e doenças ou condições preexistentes; prescrição de ácido fólico e, quando necessário, vacinação; identificação do contexto de vida da pessoa ou do casal.

2	Utilização de teorias nos estudos sobre cuidados de enfermagem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa	Revisão integrativa	Sousa, <i>et al.</i> 2024	Identificar as teorias mais utilizadas nos cuidados de enfermagem no planejamento reprodutivo.	Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger: utilizada para identificar crenças e valores envolvidos nos cuidados em saúde reprodutiva de mulheres de uma determinada comunidade. Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem: utilizados para planejar cuidados de enfermagem, visando o protagonismo da mulher.
3	Vulnerabilidade e a vivenciar uma gravidez não intencional entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde	Estudo qualitativo, transversal com 470 mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde da Coordenadoria Regional de Saúde Leste do município de São Paulo	Melo, <i>et al.</i> 2022	Analisar a vulnerabilidade de uma gravidez não intencional entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde e os aspectos associados.	227 mulheres (quase metade) em idade fértil, não esterilizadas e não grávidas, estavam vulneráveis a uma gravidez não intencional por não usar métodos contraceptivos ou usar métodos de baixa eficácia quando não têm a intenção de engravidar. Os aspectos associados à vulnerabilidade foram a idade (de 25 a 30 anos), não estar em união estável e não ter planejado a última gravidez.
4	Influência das características sociodemográficas e reprodutivas sobre a autonomia reprodutiva entre mulheres	Estudo analítico e transversal realizado com 346 trabalhadoras rurais em idade reprodutiva	Dias, <i>et al.</i> 2021	Analisar a influência das características sociodemográficas na autonomia reprodutiva entre mulheres	A autonomia reprodutiva das mulheres rurais é influenciada por características sociodemográficas, sendo o estado conjugal, grau de instrução e cor/raça (branca). A literatura científica afirma que mulheres negras, com baixa escolaridade e solteiras possuem limitações no momento da tomada de decisão reprodutiva.
5	Intervenções para melhorar a saúde entre Mulheres em idade reprodutiva com baixa alfabetização em saúde: Uma revisão sistemática	Revisão sistemática	Candel, <i>et al.</i> 2020	Identificar as intervenções de promoção da saúde em mulheres com baixa escolaridade.	Educação individualizada ou em grupo: palestras, aulas e discussões adaptadas ao nível de compreensão das mulheres; Habilidades de comunicação: treinamentos que fortalecem as mulheres comunicarem suas dúvidas e entenderem as orientações; Ferramentas de multimídia interativas: utilização de plataformas digitais, aplicativos ou recursos eletrônicos que oferecem informações de saúde de forma acessível e personalizada;

					Adaptação de textos e materiais escritos: simplificação de informações, linguagem clara, imagens e recursos visuais para facilitar a compreensão.
6	Saúde reprodutiva e multiparidade: representações sociais e acesso ao planejamento reprodutivo	Estudo qualitativo com abordagem descritivo-exploratório.	Rodrigues, <i>et al.</i> 2023	Analisar as representações sociais da multiparidade e do acesso ao planejamento reprodutivo para as multiparas pelo sistema único de saúde.	Foi observado pelas entrevistadoras, carência de informação; nos métodos contraceptivos, as mulheres relataram que conheciam e faziam uso de contraceptivos hormonais; o baixo conhecimento sobre o planejamento reprodutivo e contraceptivos reversíveis de longa ação. Os profissionais de enfermagem desempenham papel na defesa de políticas públicas, na facilitação do acesso a métodos anticoncepcionais eficazes de longa duração e na educação sexual sobre planejamento reprodutivo.
7	Aconselhamento em Planejamento Reprodutivo de Mulheres em Condições de Vulnerabilidade, segundo a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativo com abordagem descritivo-exploratório.	Lujan, <i>et al.</i> 2019	Analisar o aconselhamento por médicos e enfermeiros no planejamento reprodutivo para mulheres em condições de vulnerabilidade (baixa renda, desempregabilidade, baixa escolaridade, falta de moradia, violência, machismo) nas atenção primária.	Acolhimento, escuta qualificada, linguagem clara e vínculo com o paciente; aconselhamento em sobre a escolha e utilização correta de métodos contraceptivos; utilização de linguagem não verbal pelos profissionais - olhar acolhedor, sem julgamentos no momento do aconselhamento reprodutivo. Estes fatores favorecem o cuidado longitudinal em saúde sexual e reprodutiva de mulheres em condições de vulnerabilidade;
8	Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil	Estudo quantitativo, transversal e descritivo (pela base de dados Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB)	Rodrigues, <i>et al.</i> 2023.	Analisar os registros referentes à consulta de planejamento reprodutivo e a inserção do dispositivo intrauterino realizada por enfermeiros e médicos na	Foram registrados no Brasil, no ano de 2021, um total de 18.243 procedimentos de inserção de DIU, com predomínio de médicos. Já nas consultas de planejamento reprodutivo, com predomínio de 76% enfermeiros em relação aos médicos 24%. Com isso, há necessidade de investir habilitação e treinamento do enfermeiro para a inserção e retirada do dispositivo

				Atenção Primária à Saúde do Brasil, no ano de 2021	intrauterino - DIU de cobre (Resolução COFEN n.º 0690/2022). Assim, é possível consolidar o direito das mulheres à assistência da vida sexual e reprodutiva, por meio de um método seguro de contracepção.
9	Estratégias de implementação, facilitadores e barreiras para ampliar e sustentar o planejamento familiar pós-gravidez: uma revisão sistemática de métodos mistos	Revisão sistemática	Nabhan, <i>et al.</i> 2023	Identificar e sintetizar as estratégias facilitadoras para promoção do planejamento familiar	Formação ou educação contínua; assistência técnica contínua pelos profissionais; fornecimento de contraceptivos de baixo custo ou gratuitos; melhoria da monitorização do uso correto dos contraceptivos pelas usuárias; campanhas de sensibilização pública e envolvimento das partes interessadas ao nível da comunidade.
10	Modelo teórico da atenção à saúde sexual e reprodutiva: subsídios para pesquisas avaliativas	Pesquisa documental, com abordagem qualitativa	Palva; Caetano. 2022	Por meio de um Modelo Teórico, relatar as ações eficazes dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, sobre atenção à saúde sexual e reprodutiva.	Atividades educativas: oferta de informação e orientação sobre métodos contraceptivos, saúde sexual, realização do preventivo ginecológico, autoexame de mama e de próstata, realização de teste rápido para ISTs, participação do pai e comunicação entre os parceiros. Acolhimento e aconselhamento: aconselhar sobre método contraceptivo, doenças e gravidez indesejada, acolher situações de vulnerabilidade individual ou do casal. Abordagem individual e familiar: zelar pelo respeito à autonomia, direitos, privacidade, sigilo e liberdade de decisão sobre as questões relacionadas ao seu corpo e à vida.
11	O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Ventura, <i>et al.</i> 2022	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre o papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo.	O profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica contribui para a melhoria da qualidade da vida sexual do homem e da mulher, por meio da educação em saúde individual e coletiva, consulta de enfermagem, escuta qualificada, disponibilidade de métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método; o profissional enfermeiro deve sempre manter-se atualizado por

					meio de treinamentos e educação continuada acerca da temática para maximizar os resultados propostos pelo programa do planejamento reprodutivo.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A amostra final compreendeu onze artigos selecionados, conforme apresentado no fluxograma 1. Destes, nove foram desenvolvidos no Brasil, um foi desenvolvido no Reino Unido e outro na Suíça. Nesse contexto, quanto ao ano de publicação, observou-se um destaque para o ano de 2023 com três publicações, 2022 com três, seguindo, assim, 2024 com duas, 2021 com uma, 2020 com uma e 2019 com uma, tendo como resultado ao menos um artigo representando cada ano, dentro do estabelecido na metodologia.

No contexto da metodologia dos artigos selecionados, foi possível observar que os estudos estão dispostos em: 2 revisões integrativas, 3 estudos qualitativos com abordagem descritivo-exploratório, 1 estudo qualitativo transversal, 1 estudo analítico transversal, 1 estudo quantitativo transversal e descritivo, 1 revisão sistemática e uma pesquisa documental com abordagem qualitativa.

Na tabela 1 estão descritos os artigos incluídos na Revisão Integrativa de acordo com seu eixo temático abordado, possibilitando, desse modo, uma melhor compreensão do quantitativo de material abordado, conforme o eixo da pesquisa. Dessa forma, é possível discutir, assertivamente, os principais resultados obtidos de acordo com os objetivos propostos na íntegra.

Tabela 1 - Distribuição Temática dos Artigos Incluídos na Revisão Integrativa

Eixo Temático Abordado	Nº de Artigos	% Sobre total (n=11)
Papel do enfermeiro na promoção da autonomia reprodutiva	8	72,7%
Políticas públicas e acesso ao planejamento familiar	5	45,4%
Dificuldades sociais/econômicas no acesso à saúde sexual e reprodutiva	6	54,5%
Aconselhamento e acolhimento como estratégia de cuidado na atenção primária	7	63,6%

Envolvimento do parceiro masculino nas decisões reprodutivas	3	27,2%
Uso de métodos contraceptivos e fatores relacionados à baixa adesão	6	54,5%
Intervenções educativas e estratégias de comunicação voltadas à população em situação de vulnerabilidade	5	45,4%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da revisão integrativa (2025).

Ao estudar as políticas públicas de acesso da mulher no SUS, foram identificados alguns tópicos que são elementos fundamentais para a garantia dos direitos e para a melhora dos resultados de saúde. A análise dos artigos demonstrou que a maioria das práticas de enfermagem voltadas à promoção da autonomia reprodutiva ocorre dentro de marcos legais e programáticos como a Estratégia Saúde da Família (ESF), o Planejamento Familiar previsto na Lei nº 9.263/96, a Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

Tabela 2 – Principais políticas públicas citadas nos estudos incluídos relacionadas à saúde reprodutiva

Política/Programa	Nº de artigos que a mencionam	Ações destacadas nos estudos
Planejamento Familiar (Lei 9.263/96)	5	Direito ao uso de métodos contraceptivos, atendimento integral
Estratégia Saúde da Família (ESF)	6	Consulta de enfermagem, vínculo com a comunidade.
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)	3	Acesso garantido ao planejamento reprodutivo e pré-natal
Rede Cegonha	2	Acompanhamento gestacional e orientação sobre parto e pós-parto

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da revisão integrativa (2025).

A Tabela 2 evidencia que 6 dos 11 artigos abordaram a ESF como estratégia central para o cuidado reprodutivo, principalmente pela sua capilaridade nas comunidades mais vulneráveis, permitindo ações como consulta de enfermagem, escuta qualificada e promoção da educação em saúde (Brasil, 2024). Isso reforça que as políticas públicas, quando bem estruturadas e aplicadas, são fundamentais para garantir o acesso e a equidade na saúde reprodutiva feminina.

Uns quantitativos de 5 artigos evidenciam a Lei nº 9.263/96 - Lei do Planejamento Familiar como um marco que fundamenta os princípios da dignidade da pessoa humana e da

paternidade responsável. A lei estabelece que o planejamento familiar é uma livre decisão do casal e compete ao Estado fornecer os recursos educacionais e científicos necessários, compactuando responsabilidades da lei a oferta e assistência em concepção e contracepção, a disseminação de informação abrangente, a educação em saúde, o aconselhamento e assistência clínica no planejamento reprodutivo, o acolhimento humanizado e escuta qualificada, a promoção da saúde e prevenção de agravos, a abordagem integral e multiprofissional e a garantia da autonomia e liberdade de escolha. Dessa forma, cabe ao profissional enfermeiro capacitar-se profissionalmente para atuar no aconselhamento sobre o planejamento familiar, exercendo funções objetivas e subjetivas que garantem a atenção à mulher (Santos *et al.*, 2023).

Dentro do planejamento reprodutivo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) visa assegurar o atendimento à saúde sexual e reprodutiva de forma integrada, por meio de educação em saúde, atividades clínicas e aconselhamento, esta política busca promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres, garantindo seus direitos legalmente constituídos e tendo ampliação do acesso aos serviços de saúde, a mesma também contribui para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil (Brasil, 2011). Desse modo, três estudos incluídos na pesquisa mencionam esta política como pilar fundamental para a garantia do acesso à saúde feminina no Sistema Único de Saúde (SUS).

A tabela 2 demonstra que 2 dos 11 artigos relacionam os princípios da rede cegonha como elementos fundamentais para garantia do acesso à saúde pública, isto porque esta rede busca oferecer assistência desde o planejamento familiar até os momentos da confirmação da gravidez, pré-natal, parto, nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança até os dois primeiros anos de vida (Brasil, 2013).

Tabela 3 – Barreiras associadas à baixa adesão ao planejamento reprodutivo

Barreira identificada	Nº de artigos	Exemplos citados nos estudos
Baixo nível de escolaridade	7	Dificuldade em compreender orientações contraceptivas
Falta de acesso aos serviços de saúde	6	Distância geográfica, falta de transporte, áreas rurais
Influência sociocultural e patriarcal	5	Controle masculino sobre a decisão reprodutiva
Desinformação sobre métodos contraceptivos	6	Falta de orientações efetivas e linguagem adequada
Violência doméstica e dependência econômica	3	Obstáculo à autonomia da mulher

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da revisão integrativa (2025).

Em análise por meio dos estudos, as mulheres que estão mais vulneráveis e limitadas a obter a autonomia reprodutiva possuem algumas características sociais desfavoráveis, tais como: não usar métodos contraceptivos ou usar métodos de baixa eficácia, idade entre 25 a 30 anos, não possuir união estável, não ter planejado a última gravidez, cor/raça (de modo que mulheres negras, com baixa escolaridade e solteiras possuem limitações maiores em comparação às mulheres brancas no momento da tomada de decisão reprodutiva), a carência de informação ofertada nos serviços de saúde sobre o planejamento reprodutivo, o baixo conhecimento sobre contraceptivos reversíveis de longa ação, a baixa escolarização, a desempregabilidade, a falta de moradia, a violência doméstica e o machismo potencializam a diminuição da autonomia contraceptiva.

Os estudos incluídos (3, 4, 5, 6, 7) validam as situações de fragilidade de uma determinada população, os quais estão associados ao desenvolvimento educacional que reduz as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, perpetuando ciclos de pobreza, de dependência econômica e de exclusão social, dificultando, assim, a autonomia pessoal, social e econômica. Isso, conforme o exposto na íntegra (Brasil, 2021).

A tabela 3 evidencia que os principais fatores associados à baixa adesão ao planejamento reprodutivo são de ordem social, econômica e cultural. O baixo nível de escolaridade apareceu em sete dos artigos analisados, dificultando a compreensão sobre os métodos contraceptivos e suas implicações. A dificuldade de acesso físico aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais, também foi destacada em 6 estudos. Além disso, as influências patriarcais e o machismo foram citados como barreiras à autonomia reprodutiva em pelo menos 5 estudos, mostrando que a decisão sobre o uso de contraceptivos ainda é, muitas vezes, controlada por parceiros ou familiares (Dias *et al.*, 2021). Esses dados confirmam que a vulnerabilidade social está diretamente associada à limitação de escolhas reprodutivas livres e conscientes

De acordo com a tabela 1, 54,5% dos estudos encontrados apontam para a baixa adesão e uso incorreto de contraceptivos, juntamente a isto, os fatores como escolaridade, renda e acesso influenciam esta problemática. O artigo 8 apresenta uma análise sobre o acesso a contraceptivos reversíveis de longa duração (DIU), o estudo mostra que o uso é pouco frequente no Brasil, estando associado às desigualdades locais e socioeconômicas, além deste, também associa-se a baixa capacitação de profissionais da saúde enfermeiros, na oferta e realização deste serviço. Dessa forma, 54,5% dos artigos incluídos também apontam que a alta taxa, ao vivenciar uma gravidez não planejada, está associada ao uso de métodos contraceptivos

de baixa ou média eficácia ou que o uso ocorre de forma inconsistente ou descontinuada, com base em dados epidemiológicos, 41% de todas as gravidezes que ocorrem no mundo não são intencionais e, diante disso, é inegável apontar a importância em discutir sobre a educação reprodutiva (Dias *et al.*, 2021).

Tabela 4 – Papel do enfermeiro na promoção da autonomia reprodutiva

Papel identificado	Nº de artigos	Ações destacadas nos estudos
Educação em Saúde e Orientação	10	Orientação sobre métodos conceptivos, contraceptivos (modo de uso, eficácia e efeitos colaterais), pílula de emergência e sobre exames e prevenção de ISTs
Aconselhamento e Acolhimento	8	Na consulta de enfermagem, orientação individualizada
Facilitação do Acesso e Escolha de Métodos	6	Acolhimento humanizado e facilidade para adquirir métodos contraceptivos.
Assistência Clínica	8	Consultas de enfermagem, pré-natal e preventivo
Consideração do Contexto e Vulnerabilidade	5	Reconhecer fatores e promover cuidado individualizado de acordo com a necessidade
Promoção da Comunicação e Envolvimento do Parceiro	8	Incentivo da comunicação entre os parceiros

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da revisão integrativa (2025).

A tabela 1 evidencia que cerca de 72,7% dos artigos tem como fonte de estudo a importância do papel do enfermeiro no planejamento reprodutivo, destes, os outros 27,3% não discutem explicitamente o papel do enfermeiro, mas sim fornecem informações sobre as lacunas sociais de vulnerabilidades a serem preenchidas por meio de implementação de políticas públicas e capacitação dos profissionais da saúde para melhoria deste cenário.

Na tabela 4, é possível observar as ações do profissional de enfermagem na saúde reprodutiva. A análise dos artigos demonstrou que a educação continuada é o papel de enfermagem destaque, tendo menções em 10 dos 11 estudos da pesquisa, podendo, assim, ser considerado como um instrumento para prevenção de uma gravidez indesejada e também para orientações quanto ao uso de métodos contraceptivos, destacando o enfermeiro como o profissional mediador entre o serviço de saúde e a população, por meio de estratégias para garantia dos direitos em saúde sexual e reprodutiva (Santos *et al.*, 2023).

De acordo com a tabela 1, é possível fazer uma correlação entre as dificuldades no acesso a saúde de um público em situação de vulnerabilidade juntamente com a importância do papel do enfermeiro na realização de uma busca ativa na atenção primária, permitindo promover qualidade de vida dessa população, por meio da facilitação do acesso à saúde, educação

continuada, acolhimento, aconselhamento, consideração do contexto de vulnerabilidade de uma população e pela promoção do envolvimento do parceiro (Paula *et al.*, 2022). Diante disso, de 11 dos estudos incluídos na íntegra, 8 deles exibem o papel do enfermeiro na atenção básica como um mentor para ações em saúde reprodutiva, evidenciando a necessidade de capacitação e preparo profissional para atuação neste campo.

Tabela 5 – Produção científica do conhecimento/ percepção da Enfermagem na Atenção Básica em saúde reprodutiva.

Conhecimento/ percepção	Nº de artigos	Ações destacadas nos estudos
Limitações do Conhecimento e Lacunas Identificadas	9	Conhecimento e as habilidades dos profissionais de enfermagem considerados inadequados
Percepções e atitudes profissionais	8	Atendimento isento de julgamentos e preconceitos frente às diversas representações sociais
Avaliação da Prática e Competências	7	Atuação da enfermagem nas consultas de planejamento reprodutivo
Teorias de enfermagem	2	Teorias utilizadas como referência na prática assistencial
Necessidade de Capacitação e Educação Permanente	6	Conhecimento e habilidades atuais não são suficientes e precisam ser aprimorados

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da revisão integrativa (2025).

Ao debater a produção científica do conhecimento e percepção da Enfermagem na Atenção Básica em saúde reprodutiva, foram identificados alguns pontos determinantes no processo de trabalho do profissional enfermeiro. O estudo dos artigos mostrou que dentro de um ambiente de trabalho na saúde primária, existem algumas características desafiadoras a serem destacadas, incluindo as limitações do conhecimento, as lacunas identificadas, as percepções e atitudes dos profissionais, a avaliação da prática e competências, a utilização das teorias de enfermagem, a necessidade de capacitação e educação permanente. Estes atributos são fundamentais para a enfermagem atuar no contexto social, político e ético, sendo indispensáveis para o bem-estar da sociedade (Santos *et al.*, 2023).

Na tabela 5, é possível observar que o tópico “Limitações do Conhecimento e Lacunas Identificadas” apresentou o maior quantitativo de menções, tendo esta pauta mencionada em 9 dos 11 artigos selecionados. Os estudos destacam as seguintes noções: “a escassez de capacitações dos profissionais e a dificuldade em manter os enfermeiros atualizados, são lacunas que não podem ocorrer nesse campo” (artigo 11); “a escassez do emprego de teorias de enfermagem no planejamento reprodutivo pode ser uma lacuna na base teórica da prática” (artigo 2); “os profissionais sentem dificuldades devido à falta de capacitação e falta de

conhecimento sobre protocolos na assistência à concepção” (artigo 1); “é identificado um quantitativo deficiente de profissionais de saúde capacitados para a oferta e inserção do DIU” (artigo 8); “a escassez de atividades educativas e de aconselhamento/diálogo, juntamente com a falta de recursos humanos capacitados, é uma lacuna clara” (artigo 10); “a falta de uso de ferramentas mais modernas por profissionais da saúde” (artigo 5). Além destes, os artigos (3, 7 e 9) também referem-se a noções semelhantes às citadas.

De acordo com os exemplos mencionados acima, ambos estudos exploram a relevância do profissional da saúde estar constantemente atualizado no seu campo de trabalho. Isso evidenciou que um profissional capacitado e ciente de suas atribuições é capaz de contribuir com os atendimentos, desenvolvendo técnicas para abranger o alcance de suas metas com comprometimento e ética, focando no cuidado ao próximo (Paixão *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a tabela 5 também evidencia as percepções e atitudes dos profissionais enfermeiros, sendo possível destacar a importância de uma prática de enfermagem isenta de preconceitos ou qualquer tipo de julgamentos, tendo o foco em atender o paciente com uma postura acolhedora, permitindo, dessa forma, que a mulher/ paciente tenha o controle sobre o próprio corpo, com autonomia pessoal, igualdade e diversidade (Corrêa; Petchesky, 1996).

Ademais, dois estudos abordam de forma clara as teorias científicas sobre o conhecimento do planejamento reprodutivo, sendo denominado como elemento primordial para a qualidade do cuidado, para superação de barreiras de conhecimento e para organização da assistência em saúde sexual e reprodutiva (Costa *et al.*, 2021). Com base nos artigos, foram identificadas as principais teorias de enfermagem essenciais para o cuidado em saúde, sendo elas: Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (de Madeleine Leininger - utilizada para conhecer o contexto cultural das mulheres), Teoria do Autocuidado (de Dorothea Orem - utilizada para descrever fatores que interferem nas ações de autocuidado), Teoria das Representações Sociais (de Serge Moscovici - utilizada para identificar atitudes e comportamentos de grupos sociais) e Teoria da Difusão de Inovação (de Everett Rogers - difusão de ideias para aumentar a taxa do uso de contraceptivos).

Os achados citados acima sugerem que a capacitação e educação contínua dos profissionais de enfermagem, por meio do embasamento teórico, podem melhorar significativamente a qualidade dos atendimentos na atenção primária, sendo possível dessa forma favorecer o empoderamento das mulheres sobre o enfrentamento de vulnerabilidades sociais e autonomia de seu corpo (Dias *et al.*, 2021).

Outrossim, além da capacitação é fundamental ponderar a importância do profissional enfermeiro praticar a escuta empática, a criação de vínculos, um atendimento humanizado e fazer uso de tecnologias, como ferramentas assistenciais e facilitadoras no seu processo de trabalho. Segundo Santos *et al* (2023), a enfermagem atua por multidimensionalidade de ações que objetivam identificar as necessidades da paciente e, com isto, evidencia-se a necessidade de que futuros estudos devem priorizar a educação continuada e avaliação de intervenções específicas de enfermagem voltadas especialmente para o público vulnerável que mais necessita de um atendimento qualificado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na assistência à saúde em enfermagem, é fundamental vincular o conhecimento proveniente de pesquisas e da prática clínica, desse modo, a revisão integrativa por meio da síntese de resultados das pesquisas, buscou incorporar evidências que promovem o conhecimento do enfermeiro na prática de seus atendimentos voltados à saúde reprodutiva da mulher, garantindo respostas na melhoria do cuidado prestado ao paciente e família, considerando também o ambiente em que cada indivíduo está inserido socialmente.

No entanto, a pesquisa revelou que o papel do enfermeiro foi o eixo temático mais abordado, sendo de grande relevância a sua participação no planejamento reprodutivo, enfatizando como as ações do enfermeiro dentro da atenção primária impactam uma população através da gestão, sendo uma figura indispensável no processo de gerência dos serviços e programas de saúde. Desse modo, a pesquisa revelou que a assistência desse profissional precisa estar vinculada às políticas e programas governamentais para ser implantada, desenvolvida e concretizada, tendo o apoio dessa rede, é possível garantir o acesso à saúde principalmente em populações que possuem barreiras de desigualdades sociais no âmbito econômico, geográfico, intelectual e cultural (Brasil, 2018).

Em síntese, foram identificados os benefícios que o enfermeiro consegue alcançar na população exercendo a disseminação de conhecimentos em planejamento reprodutivo, podendo ser em forma de educação em saúde e orientação, pelo aconselhamento e acolhimento, pela facilitação do acesso e escolha de métodos contraceptivos, pelas consultas de enfermagem, pela consideração do contexto de vulnerabilidade de seus pacientes e pela promoção da comunicação e envolvimento do parceiro. Além disso, é fundamental a enfermagem conhecer a usuária e

verificar seu histórico, para realizar orientações que mais se adequem ao seu perfil (Santos *et al.*, 2023).

Para tanto, é necessário pontuar que o conhecimento de enfermagem nesta temática deve possuir embasamento teórico e propriedades de fala, sendo evidenciado nos estudos que a falha de adesão ao planejamento reprodutivo está associado também às habilidades dos profissionais de enfermagem inadequadas, criando lacunas e limitações do conhecimento, o que acrescenta a perpetuação de ciclos de gravidez indesejada e falta de autonomia feminina de uma população. Desse modo, este estudo evidenciou a necessidade de capacitação e educação permanente dos profissionais enfermeiros, embasados em teorias de enfermagem, para que assim, seja possível atuar de forma precisa e aprimorada no campo do planejamento reprodutivo e da autonomia.

Nesta perspectiva, faz-se necessário a promoção de pesquisas futuras na área de qualificação do profissional enfermeiro para melhoria do atendimento às mulheres que vivem em uma situação de vulnerabilidade e para redução das desigualdades sociais, proporcionando a garantia de direitos para todo o contexto populacional. Ainda assim, é importante consolidar as políticas públicas nas pesquisas, podendo desse modo articular estratégias para ampliar o atendimento no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Informativo: Gravidez na Adolescência**. 2021. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996 - Planejamento Familiar**. 15/01/1996, pág. nº 561. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_enfermagem_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 05 jun 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Planejamento familiar contribui para uma vida reprodutiva saudável**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu/comunicacao/noticias/planejamento-familiar-contribui-para-vida-reprodutiva-saudavel>. Acesso em: 04 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf. Acesso em 30 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Rede Cegonha**. Brasília/DF – Jan./2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf. Acesso em 30 mai. 2025.

CANDEL, Rafael Vila-; ARNAU, Francisco Miguel Martínez-; HERAS, Juan María de la Cámara-de las; SÁNCHEZ, Enrique Castro-; ROS, Pilar Pérez-. **Interventions to Improve Health among Reproductive-Age Women of Low Health Literacy: A Systematic Review**. Environ. Res. Public Health 2020, 17, 7405. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33053693/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

CORRÊA, Sonia; PETECHESKI, Rosalind. **Direitos Sexuais e Reprodutivos: uma Perspectiva Feminista**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 6(1/2): 147-177, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/K7L76NSSqymrLxfsPz8y87F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2025.

COSTA, Joana; POLOPONSKY, Katcha; ROCHA, Enid; RUSSO, Felipe; SILVA, Claudia. **Gravidez na adolescência: conciliação de vida familiar, estudo e trabalho em jovens do Recife**. Rio de Janeiro: IPEA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10956/1/td_2717.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

DIAS, Ana Cleide da Silva; FERREIRA, Silvia Lúcia; GUSMÃO, Maria Enoy Neves; MARQUES, Gabriela Cardoso Moreira. **Influência das características sociodemográficas e reprodutivas sobre a autonomia reprodutiva entre mulheres**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 30:e20200103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0103>. Acesso em: 04 mar. 2025.

DIAS, Ana Cleide da Silva; TRIARCA, Livia Madeira; SANTOS, Iraneide Nascimento dos; SANTOS, Romário Correia dos; GUSMÃO, Maria Enoy Neves; LACERDA, Flávia Karine Leal. **Associação entre as características sociodemográficas e reprodutivas com a autonomia reprodutiva das trabalhadoras rurais**. Rev Bras Enferm. 2022;75(Suppl 2):e20210878. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0878pt>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FERREIRA, Rebeca Viana; COSTA, Mônica Rodrigues; MELO, Delaine Cavalcanti Santana de. **Planejamento Familiar: gênero e significados**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 13, n. 2, p. 387-397, jul./dez.2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/17277/12520>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LUJAN, Luciana Francisco; CALLEGARI, Fernanda Vieira Rodovalho; CARBOL, Maristela. **Aconselhamento em Planejamento Reprodutivo de Mulheres em Condições de Vulnerabilidade, segundo a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família**. Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 22, N.1, P. 135-156, Jul./Dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/36431>. Acesso em: 22 mai. 2025.

MATTAR, Laura Davis; DINIZ, Carmen Simone Grilo. **Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres**. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.107-19, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XqxCrSPzLQSyTjJsFQMdwjB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MELO, Célia Regina Maganha de; NASCIMENTO, Natalia de Castro; DUARTE, Luciane Simões; BORGES, Ana Luiza Vilela. **Vulnerabilidade a vivenciar uma gravidez não intencional entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde**. 1Acta Paul Enferm. 2022; 35:eAPE0310345. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0310345>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MENDES, Karina. Dal. Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria Galvão. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto&Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MIRANDA, Luciana Lobo; FILHO, Tadeu Lucas de Lavor; GONÇALVES, Shirley Dias; GONÇALVES, Lara Thayse de Lima; SOARES, Mayara Ruth Nishiyama; BARROS, Antônio Marlon Coutinho; SILVA, Antônio Gabriel Miranda da; BRITO, Matheus Leite; COSTA, Artur Ponciano Lima. **“O hoje afetando o amanhã”: pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar**. Psicologia USP, 2024, volume 35, e220115. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pqTBDzv8jxmLvCMKNTwQZtR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2025.

NABHAN, Ashraf; KABRA, Rita; ALLAM, Nahed; IBRAHIM, Eman; ELMONEM, Norhan Abd-; WAGIH, Nouran; MOSTAFA, Nourhan; KIARIE. **Implementation strategies, facilitators, and barriers to scaling up and sustaining post pregnancy family planning, a mixed-methods systematic review.** Nabhan et al. BMC Women's Health (2023) 23:379. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-023-02518-6>. Acesso em: 18 mai. 2025.

OLIVEIRA, Samara Barreto de; RODRIGUES, Júlia Gabriela de Medeiros; ALVES, Beatriz Pereira; SOUZA, Maíla Bezerra. DINIZ, Ítalo Vinicius Albuquerque; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. **Assistência à concepção na atenção primária em saúde.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2024; 14/4886. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4886/3437>. Acesso em 17 mai. 2025.

PAIXÃO, Tatiane Taiz; WALL, Marilene Loewen; ALDRIGHI, Juliane Dias; BENEDET Deisi Cristine Forlin; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira. **Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., v. 10, n. 4, p. 812-824, 2022. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index>. Acesso em: 04 mar. 2025.

PALVA, Carla Cardi Nepomuceno; CAETANO, Rosângela. **Modelo teórico da atenção à saúde sexual e reprodutiva: subsídios para pesquisas avaliativas.** Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20200425. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rtj6gN4mDhNtGYNjKnRzFTM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PAULA, Michelle Barbosa Moratório de; QUEIROZ, Anna Beatriz Azevedo; PARMEJIANI, Elen Petean; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; FERREIRA, Márcia Assunção; CORDEIRO, Edilene Macedo Cordeiro. **Saúde sexual e reprodutiva de mulheres que vivem no contexto rural: revisão integrativa.** Rev. Eletr. Enferm., 2022; 24:69529, 1-11. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/69529>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PEDRO, Joana Maria. **Narrativas fundadoras do feminismo: poderes e conflitos (1970-1978).** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, nº 52, p. 249-272 - 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/YJb8D9N6Kv4sNvRYkDkvBcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2025.

RODRIGUES, Alessandra Lacerda; RODRIGUES, Eduarda Moniky Ferreira; FIGUEIROA, Maria das Neves; MENEZES, Maria Lúcia Neto de. **Saúde reprodutiva e multiparidade: representações sociais e acesso ao planejamento reprodutivo.** Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2023;8:01-09. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/24465682.20230274>. Acesso em: 23 mai. 2025.

RODRIGUES, Gabrielle Almeida; ALVES, Valdecyr Herdy; RODRIGUES, Diego Pereira; PEREIRA, Audrey Vidal; MARCHIORI, Giovanna Rosario SoannO; OLIVEIRA, Maria Luiza Bezerra; COSTA, Dannyelly Dayane Alves da Silva. **Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil.** Cogitare Enferm. 2023, v28:e86717. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/N57ScHmZPbtrFNMH67KFFfM/>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Rev Latino-am Enfermagem 2007 maio-junho; 15(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ3Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SANTOS, Elislândia Garcia; SANTOS, Geovana Ramos; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo. **Acesso de mulheres à consulta de enfermagem com ênfase na saúde reprodutiva: revisão integrativa.** Revista Científica Multidisciplinar v.4, n.6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3233>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SOUZA, Amanda Alcantara de; ALVES, Bruna Silva de Oliveira; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; MAIA, Evanira Rodrigues Maia; BORGES, José Wicto Pereira; CAVALCANTE, Edilma Gomes Rocha Cavalcante. **Utilização de teorias nos estudos sobre cuidados de enfermagem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa.** Enferm Foco. 2024;15:e-2024149. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024149/2357-707X-enfoco-15-e-2024149.pdf. Acesso em: 17 mai. 2025.

STRUCKER, Bianca; MAÇALAI, Gabriel. **“Bela, Recatada E Do Lar”**: Os Novos Desdobramentos Da Família Patriarcal. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/81045417/3777-libre.pdf?1645311753=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBela_Recatada_e_Do_Lar_Os_Novos_Desdobr.pdf&Expires=1744332039&Signature=UroxCuOzJp5H6uE9q1IRtJXw5fXvqwtG2w2dRfmSHGEYLMfBQDS-Q~GC8y6UcfoFcfclxWYET93t9a0m9Hs1AnrCazFXt-wBV4-0xT-SkCA5ip1y1GnFlyoqF11pzigrjRBh5BEjC51JNmkrKDJfD~mVX8B6LKWvtyGZ4RF6mboM2w4lirD6sgplddcxEm~G70fcTSZPhvFvLEvIPNgo3xw8b9-iV6hwDBYBknx19E3cvrzzMmCn4qztOkwEWNHOZ6WT~tw~KpJ6yfY6EOra3IdokWMTpchlhZErw0acxJeonRzpgWQeyNmDxVJ3-Ah76781zcZtMrfxXA6MRw1mQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 abr. 2025.

VENTURA, Hemmily Nóbrega Ventura; SANTOS, Carla Lidiane Jácome dos; FERREIRA, Josefa Danielma Lopes; ANDRADE, Lidiane Lima de; OLIVEIRA, Jacira dos Santos; COSTA, Marta Miriam Lopes. **O Papel do Enfermeiro no Programa de Planejamento Reprodutivo: Uma Revisão Integrativa**. Rev Enferm Atual In Derme v. 96, n. 40, 2022 e-021330. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1445/157>. Acesso em: 22 mai. 2025.